

**COMPONENTE PRODUÇÃO TEXTUAL: PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NO
CURRÍCULO**

***WRITING SKILL ACADEMIC SUBJECT: MEDICINE STUDENT'S
PERCEPTION ABOUT ITS IMPORTANCE IN THE CURRICULUM***

***COMPONENTE DE PRODUCCIÓN TEXTUAL: LA PERCEPCIÓN DE LOS
ESTUDIANTES DE MEDICINA DE SU IMPORTANCIA EN EL CURRÍCULO***

Rujane Mota Alves

rujanealves@gmail.com

Doutorado em Letras e Linguística (UFBA)

Professora da UNEB

Ieda Maria Barbosa Aleluia

iedaaleluia@gmail.com

Doutorado em Medicina e Saúde Humana

Professora da UNEB

Sandra Lúcia Brasil Santos

sandrabrasil@bahiana.edu.br

Mestre em Saúde Coletiva (UFBA)

Tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia (EBMSP)

RESUMO

Introdução: No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sinaliza-se que é preciso assegurar o estudo de habilidades de comunicação. Nesse sentido, incluiu-se na matriz curricular o componente Produção Textual, que inexistia nos cursos de graduação da área de saúde ou áreas que não sejam específicas de Letras ou Educação. Objetivos: Descrever a percepção dos estudantes de Medicina da UNEB sobre a aplicabilidade do Componente Curricular Produção Textual, verificando se, esse componente contribui para a habilidade de leitura e de escrita, para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além da escrita de anamneses e relatórios médicos. Metodologia: Estudo transversal, observacional com abordagem quantitativa e qualitativa. Um

questionário, com questões abertas e fechadas, foi aplicado aos alunos de Medicina da UNEB do primeiro, segundo e oitavo semestres, contendo questões relacionadas ao componente curricular, como conteúdos, carga horária, aplicabilidade dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas como as estratégias de leitura e de escrita, além de questões sociodemográficas dos estudantes. Resultados: 74/96 estudantes participaram. 60% consideraram válida a existência da disciplina; 73% que a leitura e a comunicação escrita são fundamentais para formação em Medicina, 55% a carga horária suficiente; 68% declararam que a disciplina auxilia no estudo de outras disciplinas; 57% que a disciplina contribui para elaboração de anamneses, relatórios médicos e prescrições de receitas médicas. Os resultados qualitativos revelaram a disciplina como um componente fundamental para a formação da área médica. A sugestão de inclusão de conteúdos relacionados mais diretamente com a prática médica, como elaboração de anamneses e de relatórios, foi o que mais prevaleceu. Conclusão: Eles percebem os conteúdos abordados no componente curricular como efetivos para o melhor desempenho dessas habilidades nos outros componentes curriculares, no desenvolvimento do TCC e na formação acadêmica geral.

Palavras-chaves: Formação Médica. Produção Textual. Comunicação em saúde. Escrita. Educação Médica.

ABSTRACT

Introduction: The Pedagogical Project of the Course (PPC) of Medicine of the University of Bahia (UNEB) indicates that it is necessary to ensure the study of communication skills in its syllabus. In this sense, in order to endorse the project's regulations, a writing skills subject was included in the course, because there are no language subjects in health undergraduate health courses, but on Modern Languages Arts or Education. Goals: Describe UNEB's Medicine students perception about the applicability of writing skills subject in the degree program, checking if that subject really contributes for the development of reading and writing skills, especially during the process of the Final Course Paper and for the practice of writing anamneses and medical reports. Methodology: A cross-sectional observational study with a quantitative and qualitative approach. A questionnaire, with open and ended questions, was applied on medical students of the first, second and eighth semesters. The questions were related to writing skills subject, such as contents, course load, applicability of knowledge and reading and writing strategies skills, and about students' sociodemographic information. Results: 74/96 students participated. 60% of them considered that the existence a writing skill subject is valid; 73% considered that reading and written communication are fundamental for a medical formation; 55% considered

that the course load is enough; 68% stated that the subject helps the study of other subjects; 57% revealed that the discipline contributes for the preparation of anamneses, medical reports and to the prescriptions of medical recipes. The qualitative results revealed the discipline as a fundamental component for the medical formation. The students suggested the inclusion of closer contents to the medical practice, such as, anamneses and reports production. Conclusion: They perceived the contents developed in the discipline as effective for a better performance of these skills in other academic components, as well as in the development of The Final Course Paper, and for the academic formation in the medical area.

Keywords: Medical Education. Textual Production. Health communication. Writing. Medical Education.

RESUMEN

Introducción: en el Proyecto Pedagógico del Curso (PPC) de Medicina de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), se señala que es necesario garantizar el estudio de las habilidades de comunicación. En este sentido, el componente de producción textual se incluyó en la matriz curricular, que no existe en cursos de pregrado en el área de salud o áreas que no son específicas de Letras o Educación. Objetivos: Describir la percepción de los estudiantes de medicina de UNEB sobre la aplicabilidad de la producción textual del componente curricular, verificando si este componente contribuye a las habilidades de lectura y escritura, al desarrollo del proyecto de investigación y el proyecto de conclusión del curso (TCC), además de escribir el historial médico y los informes médicos. Metodología: Estudio transversal, observacional, con enfoque cuantitativo y cualitativo. Se aplicó un cuestionario, con preguntas abiertas y cerradas, a los estudiantes de medicina de UNEB en el primer, segundo y octavo semestre, que contenía preguntas relacionadas con el componente curricular, como contenido, carga de trabajo, aplicabilidad de los conocimientos y habilidades desarrolladas, como estrategias de lectura y escritura, además de los problemas sociodemográficos de los estudiantes. Resultados: participaron 74/96 estudiantes. El 60% considera que la existencia de la disciplina es válida; 73% que la lectura y la comunicación escrita son esenciales para la capacitación en Medicina, 55% horas suficientes; El 68% declaró que la disciplina ayuda en el estudio de otras disciplinas; 57% de que la disciplina contribuye a la elaboración de anamnesis, informes médicos y recetas de recetas médicas. Los resultados cualitativos revelaron la disciplina como un componente fundamental para la formación del campo médico. La sugerencia de incluir contenido más directamente relacionado con la práctica médica, como la anamnesis y los

informes, fue la más frecuente. Conclusión: perciben los contenidos cubiertos en el componente curricular como efectivos para el mejor desempeño de estas habilidades en los otros componentes curriculares, en el desarrollo del TCC y en la formación académica general.

Palabras-clave: Educación médica. Producción textual. Comunicación de salud. Escritura. Educación Médica.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade da Bahia (UNEB), no que se refere a Comunicação, é preciso assegurar que os estudantes de Medicina desenvolvam habilidades de comunicação, dentre outras, envolvendo as vertentes verbal e não verbal, além da escrita e leitura (PROJETO-PEDAGÓGICO, 2017).

[...] III - Comunicação: os médicos devem "possuir habilidades de comunicação que permitam a acessibilidade de pacientes, familiares e na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral, mantendo o sigilo profissional que assegura a confidencialidade das informações a eles confiadas". As habilidades de comunicação necessárias ao médico envolvem as vertentes verbal, não-verbal, bem como de escrita e leitura, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação[...]. (PROJETO PEDAGÓGICO MEDICINA, 2017, p.32).

Atendendo a esse item do Projeto Pedagógico, a UNEB incluiu na matriz curricular do curso de Medicina, além de componente curricular de língua estrangeira, o componente de Produção Textual que envolve estratégias de leitura, escrita, elementos textuais e gramaticais em Língua Portuguesa.

Os cursos de graduação, geralmente, não priorizam as disciplinas de linguagem, exceto os cursos voltados para as áreas de Letras e de Pedagogia. Sabe-se, contudo, que os fatores relacionados à leitura e à escrita não estão apenas nos limites das áreas de estudos sobre a linguagem visto que o aprimoramento dessas habilidades favorece um melhor desempenho profissional e intelectual. Independente da área da graduação, percebe-se que,

no processo de inclusão das universidades, muitos estudantes apresentam deficiência de habilidade de leitura e interpretação de textos, bem como na escrita/produção textual e formação discursiva (CAMARGO, 2011).

Sabe-se que nos Cursos de Medicina, de um modo geral, as disciplinas prevalentes são específicas da área de saúde, entretanto, com a diversidade de formas de inclusão e deficiência no processo de ensino-aprendizagem oriundas, provavelmente, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (CAMARGO; BRITTO, 2011; MADALENO, 2007; BOCHETT, 2012), é possível verificar que a forma de comunicação escrita pode ser um fator de dificuldade para alguns estudantes que, mesmo conseguindo aprovação no vestibular para cursar Medicina, ainda apresentam restrições e dificuldades nessa modalidade de expressão.

Assim como qualquer outro curso de graduação, o curso de Medicina necessita dos estudos que envolvem a linguagem, sobretudo, a prática da leitura e da escrita, pois o conhecimento de todos os outros conteúdos específicos da área de saúde envolveu essas habilidades.

A partir dessas questões gerais, desenvolveu-se essa pesquisa para descrever a percepção dos estudantes de Medicina da UNEB sobre a aplicabilidade do Componente Curricular Produção Textual, verificando se, esse componente contribui para a habilidade de leitura e de escrita, para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além da escrita de anamneses e relatórios médicos. Além de entender se os conteúdos discutidos atendem as expectativas dos discentes para prática da leitura e da escrita durante o curso e se favorecem o aprimoramento e possíveis ajustes do plano de curso, contribuindo, assim, para o reconhecimento da relevância da leitura e produção textual para os estudantes da área de saúde, especificamente os graduandos em Medicina.

Conhecer, em linhas gerais, a percepção dos estudantes do Curso de Medicina no que diz respeito ao componente curricular Produção Textual, certamente, fomentará o aperfeiçoamento ou ajuste na programação dos objetivos e estratégias do processo de ensino e aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita.

METODOLOGIA

Um estudo transversal de natureza observacional com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram incluídos na pesquisa apenas os estudantes do Curso de Medicina da UNEB, maiores de 18 anos de idade que, tiveram ingressado no curso em 2018.1 e estavam matriculados no primeiro semestre do curso, em que é realizada o componente curricular (disciplina) Produção Textual; todos os alunos matriculados no 2º semestre, que cursaram o referido componente curricular com aprovação e os alunos do 8º semestre, que cursaram o referido componente curricular com aprovação, estavam matriculados no componente curricular Metodologia da Pesquisa, fase de finalização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC); e que concordaram com o TCLE.

Foram excluídos os estudantes de Medicina do segundo semestre que não obtiveram aprovação no Componente Curricular Produção Textual e os estudantes do oitavo semestre que não cursaram nem foram aprovados no Componente Curricular Produção Textual, além dos estudantes que não responderem o questionário.

Aplicou-se, presencialmente, um questionário contendo questões fechadas e abertas, elaboradas pela autora da pesquisa, a partir de adaptações de questões investigadas na literatura, com objetivo de coletar dados sócios demográficos e a percepção dos discentes em relação à aplicabilidade do componente curricular. Produção Textual, como conteúdo, carga horária, aplicabilidade dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas como as

11

estratégias de leitura e de escrita. O questionário foi aplicado a alunos de outros cursos para avaliar a clareza e nível de compreensão das questões antes de ser aplicado nos alunos de medicina.

A análise estatística foi realizada pelo programa SPSS 17.0. As variáveis numéricas foram analisadas em forma de medidas de média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram analisadas em forma de frequência e proporção. Os dados qualitativos foram analisados pela análise de conteúdo dos temas surgidos nas respostas das questões.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no *Campus I*, em Salvador-Bahia, com o nº do CAAE 80566117.4.0000.0057, de parecer nº 2.532.621, em 08/03/2018.

RESULTADOS

Foram selecionados 96 alunos (32 do primeiro semestre, 32 do segundo semestre e 32 do oitavo semestre), mas foram excluídos 22 alunos porque, dentre estes, alguns não responderam o questionário e outros não estavam matriculados nos semestres selecionados para essa pesquisa, sendo avaliados, então, 74 questionários.

Resultados quantitativos

De acordo com a tabela 1, abaixo, os estudantes de Medicina da UNEB incluídos na pesquisa foram 32 do primeiro semestre, 22 do segundo semestre e 20 do oitavo semestre, sendo 42 do sexo feminino, num total de 74 estudantes. A idade dos estudantes apresentou uma média de 22,8 anos, com desvio padrão de 5,1 anos, sendo que 21% da raça branca, 28% da raça negra, 45% da raça parda, 4% da raça indígena. Em relação à religião, 41% são católicos e 33% de outras religiões não especificadas; e 12% possuem formação prévia de ensino superior.

Tabela 1. Descrição dos dados sociodemográficos dos estudantes

Variáveis	N (%)
Sexo	
Feminino	42(56,8)
Masculino	32(43,2)
Semestre	
Primeiro	32(43,2)
Segundo	22(29,7)
Oitavo	20(27,0)
Raça	
Branca	16(21,6)
Negra	21(28,4)
Parda	34(45,9)
Indígena	3(4,1)
Religião	
Católica	31(41,9)
Evangélica	7(9,5)
Espírita	8(10,8)
Ateu	2(2,7)
Outra	25(33,8)
Formação Prévia	9(12,2)
Total =	74

Fonte: questionários aplicados pela autora

Em relação às atividades complementares dos estudantes, apenas 19 participam de ligas, 19 participam de monitorias, 10 participaram de programa de iniciação científica, 5 fizeram intercâmbios e 1 participou de programa de ciências sem fronteiras.

A formação escolar dos pais dos estudantes, variou entre o pai e a mãe, ou seja, 13,5% das mães possui formação de Ensino Fundamental incompleto, enquanto os pais com essa formação representam 14,9%. Já para o ensino Fundamental Completo as mães representam 5,4% e os pais 2,7%. O ensino Médio Incompleto, as mães representam 4,1% e os pais 13,5%. Para o ensino Médio Completo, as mães representam 23% e os pais 25,7%. As mães representam 5,4% de formação de Ensino Superior Incompleto enquanto os pais

4,1%. Para o Superior Completo, as mães representam 16,2% e os pais 21,6%. Curso de Especialização, 27% das mães e 9,5% dos pais. Mestrado, as mães representam 2,7% e os pais 4,13%. Mães representam 1,4% para o curso de Doutorado e 1,4% Pós-Doutorado; e os pais 2,7% apenas para Doutorado e 0% para pós-Doutorado.

No que se refere à formação escolar prévia dos Estudantes de Medicina, verifica-se que, dos 74 alunos que devolveram o questionário respondido, 5 estudaram o Curso Fundamental parte em escola pública e parte em escola particular; 43 todo o curso de Ensino Fundamental em escola particular; 26 todo em escola pública. Para o Ensino Médio, apenas 1 estudante cursou parte em escola pública e parte em escola particular; 43 todo em escola particular e 29 todo em escola pública e 3 não responderam essa questão.

Sobre a quantidade de vestibulares para estudar Medicina, a média foi de 3,5 com desvio padrão de 1,5. O grau de dificuldade da escrita da redação no vestibular foi de uma média de 0,5 com desvio padrão de 0,6. Dos 74 estudantes que devolveram o questionário respondido, 49 tiveram hábitos de leitura durante o Curso Fundamental; 52 no Curso Médio. Em relação ao hábito de escrever, 38 tiveram no Ensino Fundamental e 51 no Ensino Médio.

No que diz respeito à avaliação da aplicabilidade do componente curricular Produção Textual pelos estudantes, verificou-se que dos 74 estudantes que devolveram o questionário respondido, apenas 13 estudantes esperavam ter a disciplina de Língua Portuguesa no curso de Medicina; 60 consideraram válido o componente curricular Produção Textual no Curso de Medicina; 73 estudantes consideraram fundamental a prática da leitura e a da comunicação escrita durante a formação em Medicina; 55 acharam a carga horária suficiente embora, dentre esses e o total, 10 estudantes consideraram a carga horária curta; 36 consideraram os conteúdos abordados suficientes; 68 consideraram que o componente curricular auxilia no estudo das outras

disciplinas; 57 estudantes informaram que o componente curricular Produção Textual também contribui para elaboração de anamneses, relatórios e prescrições de receitas médicas. Na perspectiva de cada semestre específico, constatou-se uma média de perspectiva semelhante em relação à maioria dos itens questionados, entretanto o primeiro semestre, certamente, por estar em um período de vivência do componente curricular em questão, apresentou um índice mais elevado de aceitação em todos os quesitos.

Resultados qualitativos

Das questões abertas, de caráter qualitativo, realizadas no questionário, organizaram-se as respostas por semestre. Sendo assim, catalogaram-se as palavras mais prevalentes para cada resposta, levando-se em conta os semestres, ou seja, a percepção dos estudantes do primeiro semestre, os quais estavam vivenciando o desenvolvimento da disciplina; do segundo semestre, logo após o estudo da disciplina; e os do oitavo semestre, os quais já estavam no período da fase de escrita e conclusão do trabalho de conclusão do curso (TCC). Percebeu-se uma maior diversidade de palavras prevalentes entre os alunos do primeiro semestre, certamente porque estavam no período de vivência da disciplina, a qual foi foco da presente pesquisa.

As três questões selecionadas para discussão estão sinalizadas a seguir.

- a) O componente curricular Produção Textual contribui (contribuiu) de que forma para as habilidades da leitura e da escrita durante esse processo de sua formação em Medicina?

A percepção dos estudantes do primeiro semestre revelou a prevalência de tais palavras: estimula, preparação, domínio da língua, ferramentas fundamentais, viés linguístico, intenções comunicativas, conceitos, princípios

textuais, melhor leitura de artigos, forma positiva, treinamento, melhora a decodificação, compreensão, construção, lógica, organização de ideias, relação médico-paciente, adequação, capacitação, coerência comunicativa.

As palavras prevalentes, referentes à perspectiva dos estudantes do segundo semestre, foram: base, consciência crítica, sistematização, coerência de ideias, ferramentas, compreensão, raciocínio.

E as palavras prevalentes, de acordo com a percepção dos estudantes do oitavo semestre, foram: exercitar, habilidade, leitura, coerência, treino, compreensão.

Essas palavras, em linhas gerais, trazem a perspectiva do treinamento que a disciplina oferece enquanto ferramenta de análise e compreensão de textos. Insere uma dimensão de linguagem como instrumento de ação no curso de Medicina (CAMARGO; BRITTO, 2011; SILVA; REINALDO, 2016; SANTOS; FERNANDES, 2016). O campo semântico pode ser simbolizado acerca dos princípios de coesão e coerência comunicativa, os quais sustentam a fundamentação teórica e prática que a disciplina propõe.

- b) Você considera que a disciplina Produção Textual pode contribuir para a clareza das ideias na escrita das anamneses, relatórios médicos e receitas médicas? () Sim () Não . Justifique.

A percepção dos estudantes do primeiro semestre revelou a prevalência de tais palavras: entendimento, interpretação, conhecimento, clareza das ideias, interpretar, melhora da escrita, domínio, interação, elaboração, estruturação, habilidade, coerência, anamnese, transcrição de ideia, compreensão, coesão, raciocínio lógico, articulação, treinamento.

De acordo com a percepção dos estudantes do segundo semestre, as palavras prevalentes foram: domínio, elaboração, estruturação, coerência, argumentação,

Conforme a percepção dos estudantes do oitavo semestre, as palavras prevalentes foram: informação, coerência, transmissão, clareza de ideia.

No que se refere à percepção dos estudantes acerca da contribuição efetiva da disciplina em questão, percebe-se a prevalência de uma dimensão do domínio de elaboração e compreensão da escrita médica (MOTTA, 2010; CAMARGO, 2011). O campo semântico pode ser representado pela coerência textual.

- c) Quais conteúdos você considera que deveriam ser inseridos na programação do componente curricular Produção Textual? Cite, pelo menos, dois conteúdos e justifique.

A percepção dos estudantes do primeiro semestre revelou a prevalência das seguintes sugestões de inclusão de alguns conteúdos: diferentes gêneros textuais, contos, poemas, preconceito linguístico, novas formas de produção textual, ABNT, prescrições médicas, textos científicos, textos informativos, arte, música, estudo de caso, dissertação, anamneses, adequação da norma popular à norma padrão, narrativa, análise do discurso, vídeos da área de saúde, glossário médico.

De acordo com a percepção dos estudantes do segundo semestre, as sugestões de inclusão de conteúdos mais prevalentes foram: termos do interrogatório sistemático, história da Medicina, documentos médicos, gramática básica, formas de comunicação com o paciente.

As sugestões de inclusão de conteúdos mais prevalentes, de acordo com os estudantes do oitavo semestre, foram: documentos médicos, prontuários,

declaração de óbito, relatório de alta, escrita de artigos científicos, receituários, prontuários, termos médicos, caligrafia, preenchimento de documentos médicos, prática de escrita, entendimento, coerência comunicativa, produção científica.

A partir das listas de sugestões para inclusão de conteúdos no componente curricular, destaca-se a prevalência da dimensão da inclusão de orientação de produção escrita, coerência comunicativa e compreensão de documentos médicos. A questão de produção científica também é uma perspectiva esperada, sobretudo, pelos estudantes que estavam no oitavo semestre, em fase de escrita do TCC. Essas dimensões devem ser consideradas para inclusão no componente curricular. Destaca-se ainda que existe um distanciamento de tempo entre a realização da disciplina que ocorre, pontualmente, no primeiro semestre do curso com as práticas de escritas necessárias dos semestres subsequentes, sinalizando, assim, a necessidade da inserção de conteúdos que fundamentarão a prática de leitura e de escrita que precisarão ser reforçadas durante todo o processo de formação acadêmica. O componente Produção Textual pode representar, a partir das percepções dos estudantes do curso de Medicina da UNEB, um ponto de partida para fundamentar a interpretação e elaboração de textos específicos da área médica (SILVA; NETO-TAVARES, 2017; SAMPAIO; SILVA, 2010; SILVA, 2008; ZUCOLOTTI, 2013), além de subsidiar a produção de textos acadêmicos e/ou científicos.

DISCUSSÃO

De acordo com estudos prévios (LEITE; BITTENCOURT; SILVA, 2015) referentes às influências sociodemográficas no processo de aquisição da linguagem, sobretudo, na especificidade da habilidade de escrever, a dificuldade de leitura e escrita pode ter origem no ambiente familiar, visto que se evidenciou que a falta de estímulos para leitura e escrita podem ser advindas do grau de

escolaridade dos pais, bem como da renda familiar baixa e fatores socioculturais. Em relação aos resultados sociodemográficos da pesquisa realizada com os estudantes de Medicina da UNEB é possível verificar que a renda familiar deles, em sua maioria, varia dentre 1 a 3 salários mínimos, o que representa uma renda dentro ou abaixo de limites das necessidades de uma família. O grau de instrução dos pais dos estudantes, em sua maioria, foi de ensino médio completo. Esses resultados podem ser considerados condizentes e ou equivalentes, comparando a dificuldade de escrita dos alunos com o nível de escolaridade.

Pôde-se verificar nos quesitos voltados para a avaliação da aplicabilidade do componente curricular Produção Textual pelos estudantes do curso de Medicina da UNEB que a maioria dos estudantes não esperava ter a disciplina voltada para Produção de Textos, ou seja, os estudantes ao ingressarem em um curso superior como o de Medicina não apresentam, de modo geral, uma expectativa em relação a existência de componentes da área de comunicação (PROJETO-PEDAGÓGICO-24-MEDICINA, 2017), como a prática de leitura e de escrita que podem envolver elementos gramaticais e processos da área da Linguística Textual, como fatores que fazem parte da formação do nível superior (PENIDO, 2017) em questão.

A expressão dos estudantes da UNEB de que a disciplina voltada para escrita é válida para a formação acadêmica em Medicina, além da leitura e escrita como sendo fundamentais para essa formação, foi representada pela maioria dos participantes da pesquisa. Essa evidencia colabora para que seja ratificada a percepção de que no ensino superior, independente da área de formação, é necessário conter nas matrizes curriculares o componente voltado para leitura, interpretação de textos e práticas da comunicação escrita (SILVA; REINALDO, 2016).

Sobre a contribuição da disciplina para elaboração de anamneses, relatórios médicos e prescrição de receitas médicas mais do que a metade (77%) dos participantes da pesquisa revelou que o componente curricular Produção Textual contribui efetivamente para essas habilidades referentes à formação acadêmica para o posterior exercício da Medicina. Sabe-se que em toda a prática médica será necessário o registro por escrito de todos os procedimentos realizados ou a serem realizados na conduta terapêutica (SANTOS; FERNANDES, 2016; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, s/d; BERGAMINI, 2012; CAMARGO; BRITTO, 2011; SILVA; NETO-TAVARES, 2007; SAMPAIO; SILVA, 2010). As anamneses bem como relatórios emitidos precisam ter uma linguagem clara, concisa e coesa para que existam coerência e clareza textual, assegurando maior veracidade das informações.

CONCLUSÃO

Os estudantes de Medicina expressaram a percepção de que os conteúdos abordados, as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas no componente curricular Produção Textual contribuem de forma efetiva para o melhor desempenho dessas habilidades nos outros componentes curriculares, bem como no desenvolvimento do trabalho de Conclusão de Curso, além da formação acadêmica na área médica.

Diante das respostas dos estudantes, em relação às sugestões sobre os conteúdos que deverão ser incluídos no componente curricular em questão, concluiu-se que os conteúdos devem ser mais alinhados com a prática concreta da futura profissão como elaboração de anamneses, relatórios médicos, além de artigos.

O presente estudo abre, portanto, uma perspectiva de inclusão de componentes curriculares que aprimorem a leitura e escrita nos cursos de Medicina, diante da elevada aceitação pelos próprios alunos do curso.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Tamiris Di Donato. A importância de se inserir disciplinas relacionadas á língua portuguesa em cursos de graduação. **Webartigos**. 2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de-se-inserir-disciplinas-relacionadas-a-lingua-portuguesa-em-cursos-de-graduacao/98297>>. Acesso em 13/12/2018.

BOCHETT, Amanda Canterle. A língua portuguesa no ensino superior: um olhar além do curso de letras. Língua e literatura na (pós) modernidade. In: **letras. XII Seminário Internacional das letras**. RS: UNIFRA, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4619.pdf>>. Acesso em 24/09/2017.

CAMARGO, Márcio José Pereira de. **Ensino de português em cursos superiores: razões e concepções** Universidade de Sorocaba. 2011. Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem10/COLE_761.pdf>. Acesso em 24/09/2017.

CAMARGO, Márcio José Pereira de; BRITTO, Luiz Percival Leme. Vertentes do ensino de português em cursos superiores. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. v. 16, n. 2. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **A Importância do Preenchimento Adequado do Prontuário Médico – Aspectos Éticos e Legais**. s/d. Disponível em: <http://www.ipebj.com.br/docdown/_685.pdf>. Acesso em 08/09/2018.

LEITE, Karoline Kussik Almeida; BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo; SILVA, Ivani Rodrigues. Fatores socioculturais envolvidos no processo de aquisição da linguagem escrita. **Rev. CEFAC**. v. 17, n. 2, p. 492-501, 2015.

MADALENO, Ana Cláudia. **A Importância da língua portuguesa para a carreira.** Rh Portal. S. I. 2007. Disponível em: <http://www.rhportal.com.br/artigos/wmview.php?idc_cad=4jflaf_ku>. Acesso em: 30/09/2017.

MOTTA, Íride Luiza de Oliveira Murari. Dificuldades na escrita dos alunos de ensino superior: uma análise das narrativas escritas dos alunos da faculdade Eduvale. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale.** v. 3, n. 5, 2010.

PENIDO, Thais Nogueira. **Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado:** 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010). Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2017. Disponível em: <Downloads/Penido_ThaisNogueira_M.pdf>. Acesso em 07/09/2018.

PROJETO-PEDAGÓGICO-24-MEDICINA. 2017. Disponível em: <<https://portal.uneb.br/salvador/wp-content/uploads/sites/3/2017/01/PROJETO-PEDAG%C3%93GICO-24.pdf>>. Acesso em 24/09/2017.

SAMPAIO, Adriano Cavalcante; SILVA, Maria Rejane Ferreira. Prontuários médicos: reflexo das relações médico-paciente. **Revista Bioética.** v. 18, n. 2, p. 451–68, 2010.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; FERNANDES, Eliane Souza de Oliveira. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 20, n. 3, p. 465-473, 2016.

SILVA, Elizabeth Maria da; REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. Escrita disciplinar: contribuições para o ensino de língua portuguesa na graduação. **Ilha do Desterro.** v. 69, n. 3, p. 141-155, 2016.

SILVA, Fábria Gama; NETO-TAVARES, José. Avaliação dos prontuários médicos de hospitais de ensino do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 31, n. 2, 113–126, 2007.

SILVA, Pedro Ribeiro. A comunicação na prática médica: seu papel como componente terapêutico. **Rev Port Clin Geral.** v. 24, p. 505, 2008.

ZUCOLOTTO, Valtencir. **Escrita científica ainda é um desafio no meio acadêmico brasileiro.** Universidade de São Paulo. 2013. Disponível em:



e-ISSN: 2177-8183

<<http://www5.usp.br/35753/escrita-cientifica-ainda-e-desafio-no-meio-academico-brasileiro>>. Acesso em 13/10/2018.